

METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA: O EXEMPLO DA "CIDADE" PARA A BUSCA DO DESENVOLVIMENTO CRÍTICO DOS ESTUDANTES

Flávio Henrique de Souza Rodrigues ¹

Resumo: Esse artigo possui como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca de como os fundamentos da Sociologia como ciência podem ser aplicados no Ensino Médio para auxiliar na compreensão dos ditos fatos sociais que cercam os estudantes. A Sociologia serve como um instrumento de múltiplas interpretações, ela se relaciona com contextos variados, podendo ser aplicada no ato de aproximar o conteúdo exposto em sala de aula ao cotidiano dos estudantes. Uma discussão inicial acerca dos significados da Sociologia e os meios de a lecionar no Ensino Médio foi proposta; tendo como amparo sugestões da Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 - LDB (BRASIL, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018). Posteriormente, foi destacado como alguns pesquisadores da área da educação apontam que as discussões das relações sociais que ocorrem nas cidades durante as aulas de Sociologia podem gerar bons resultados. Essas atividades visam a compreensão sistêmica do conteúdo como sendo indissociável da realidade, pensamentos e ações voluntárias que podem ser aplicadas em contextos escolares, sugerindo meios de compreender e relacionar a Sociologia em conjunto com as vivências diárias dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de sociologia; Estudo de cidades; Nova BNCC; Pensamento crítico; Cotidiano dos estudantes.

METHODOLOGIES FOR TEACHING SOCIOLOGY: THE EXAMPLE OF THE "CITY" FOR THE SEARCH FOR CRITICAL DEVELOPMENT OF STUDENTS

Abstract: This article aims to carry out a bibliographic review about how the foundations of Sociology as a science can be applied in High School to help understand the so-called social facts that surround students. Sociology serves as an instrument of multiple interpretations, it relates to varied contexts, and can be applied in the act of bringing the content exposed in the classroom closer to the daily lives of students. An initial discussion about the meanings of Sociology and the means of teaching it in High School was proposed; based on the suggestions of Law No. 9,394, of December 20, 1996 - LDB (BRASIL, 1996) and the National Curricular Common Base - BNCC (BRASIL, 2018). Subsequently, it was highlighted how some researchers in the field of education point out that the discussions of social relations that occur in cities during Sociology classes can generate good results. These activities aim at the systemic understanding of the content as being inseparable from reality, thoughts and

¹ Especialista em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), professor de Geografia da rede pública e privada do Ensino Fundamental, Médio e EJA. E-mail: flavio-hsr@hotmail.com.



voluntary actions that can be applied in school contexts, suggesting ways to understand and relate Sociology together with the daily experiences of students.

Keywords: Teaching Sociology. Study of cities. New BNCC. Critical thinking. Daily life of students.

1. Introdução

Existem muitos entendimentos acerca daquilo que se considera como sendo educação; os seus propósitos e finalidades variam de acordo com elementos que nem sempre são perceptíveis.

Pensamento compactuado por Schafranski (2005, p. 102), esse ato de entender a educação e os seus objetivos, por ser um fenômeno intrinsecamente social, se relaciona com variáveis pertinentes ao contexto histórico da sociedade que se pretende analisar. A educação e o ato de obter conhecimentos não são constantes históricas imutáveis.

A compreensão de que aquilo que ocorre no mundo afeta o contexto escolar já é um objeto de reflexão, quando questões e fenômenos humanos são pautados, a Sociologia costuma ser uma importante aliada. Considerando que as pessoas a praticam diariamente, usar desse artifício no seu ensino a coloca como uma ferramenta que explica a realidade.

Carniel e Bueno (2018, p. 679) compactuam com essa ideia e salientam que o uso, sentido e aplicação da Sociologia se tornou um objeto de reflexão contemporânea, a busca por formas de usar tais conhecimentos para compreender como os fatos sociais ocorrem faz parte das suas formulações conceituais que constantemente são construídas e adaptadas.

Sendo assim, esse artigo tem como objetivo propor uma revisão teórica acerca de como as definições e conceitos da Sociologia na educação, tendo como foco o Ensino Médio, podem ser usadas como ferramentas de compreensões práticas dos fenômenos e fatos sociais imediatos que nos cercam, utilizando como artifícios metodológicos elementos próximos da realidade dos estudantes

Além da revisão teórica que abrange produções científicas, identificar na literatura estudos que criam metodologias didáticas com os estudantes é uma etapa para dar resposta ao objetivo proposto, a fim de avançarmos na compreensão das relações sociais que são estabelecidas nas cidades em que os respectivos estudantes habitam. Partindo do princípio de que naturalmente aprendemos com a observação (SCHAFRANSKI, 2005).

Esse entendimento é o mesmo de Tozoni-Reis (2010, p. 5) quando comenta que a Sociologia serve para interpretar e explicar a vida, os fenômenos e a realidade social, existindo assim diferentes Sociologias que devem ser consideradas quando se pretende propor algo para a educação.

Essa situação de subjetividade da Sociologia é uma vantagem e uma desvantagem simultânea para Aranha e Martins (2003, p. 203), como estamos inseridos no contexto sociológico em si, carregamos valores que nem sempre compreendemos, facilitam e afetam a nossa forma de ver a realidade.

Primariamente, referenciais teóricos que explicam a Sociologia serão destacados, assim como autores que utilizam os seus conceitos para buscar um

meio de a lecionar como disciplina, Cavalcanti (2006), Silva (2009), Alencar (2016) e Carniel e Bueno (2018), convergem em suas argumentações no que tange o destaque para as manifestações de cunho humano, ou fatos sociais, como sendo as grandes responsáveis por direcionar o comportamento dos estudantes durante o desenvolvimento intelectual.

De forma ampla, abrangente e abarcando toda a educação, a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 - LDB (BRASIL, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) reforçam tais pensamentos de que usar questões vivenciais e imediatas reside como sendo algo válido e oportuno.

O artigo discute posteriormente uma metodologia de ensino pautada em uma discussão mais aprofundada, já defendida por pesquisadores do ensino de Sociologia como sendo um meio de integrar os fatos sociais imediatos com o desenvolvimento crítico das capacidades dos estudantes.

Barrán (2009), Soares, Batista e Braga (2016), Lima e Fazzi (2016), Sabota (2019) e Buzzar, Ribeiro e Martin (2021) defendem que analisar a cidade em si que os estudantes estão inseridos é uma tarefa pertinente ao ensino de Sociologia, defendendo que a cada lugar algo pode ser usado para aprender.

Isso decorre do fato que Sabota (2019, p. 119) destaca como sendo um meio de construir um recurso pedagógico que está além dos muros do colégio, as potencialidades educativas estão espalhadas pelas cidades.

Utilizar a cidade como recurso pedagógico visa aproximar os estudantes do seu cotidiano, usando uma reflexão mais aprofundada acerca das situações que usualmente são vistas, os estudantes são colocados em uma posição de ativos agentes participativos (CAVALCANTI, 2006).

Ao término da revisão teórica, os ganhos obtidos almejam ir de encontro com aquilo defendido por Silva (2009, p. 15), a consolidação da Sociologia e as suas formas de ensino devem vir a ter uma relação mais profunda com o contexto imediato dos estudantes que transcenda a mera teoria.

2. Referenciais teóricos, metodologias e aplicações da sociologia no contexto educacional atual

O conceito de Sociologia reside em muitos objetos de estudo, algumas legislações do Brasil, de forma indireta, por serem voltadas para a educação como um todo, podem vir a oferecer certos entendimentos. O Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996) destaca que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Ou seja, o ato de educar está intrinsecamente relacionado a diversos fatores de interesse sociológico, tais como convivência, trabalho e movimentos sociais, indicando que o mundo é permeado por relações sociais que podem ser mais bem estudadas no ambiente de aprendizagem escolar, até mesmo aquelas situações mais próximas dos estudantes podem ser pertinentes às discussões.

Esse entendimento perdura em outros artigos. A LDB (BRASIL, 1996) aponta no Art. 27º, inciso I, a seguinte diretriz para os conteúdos curriculares: “A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática”.

O interesse social, por ser algo amplo e inexato, também pode abranger questões relativas ao contexto imediato dos estudantes, até porque os valores são construídos através das relações sociais que são naturais do ser humano, situações essas que novamente acabam sendo plausíveis de discussão por conterem conceitos sociológicos.

Por outro lado, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) coloca destaque em um enfoque mais geral ao invés do imediato, isso decorre do fato de que nesse ponto ela trata em específico apenas do Ensino Médio. Para a BNCC (BRASIL, 2018), a Sociologia, por ser considerada uma Ciência Humana e Social Aplicada, deve ter como intuito propor que:

[...] os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer diálogos – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade.

O objetivo é garantir o enfoque de um desenvolvimento crítico, completo e apurado, onde os estudantes devem ser os protagonistas do próprio aprendizado. A complexidade do mundo não pode ser vista de forma simples, ela deve ser encarada como um conjunto de fatores simultâneos, onde somos afetados por processos de continuidade, mudanças e rupturas que geram mais valores a serem compreendidos (BNCC, BRASIL, 2018, p. 562-563).

Questões culturais e históricas dos próprios estudantes são importantes, pois marcam o espaço e comprovam como diferentes manifestações podem vir a impactar grupos, povos e sociedades em fluxos importantes para a vida moderna que acabam sendo o resultado desse processo em que estamos inseridos e ajudamos a se consolidar (BNCC, BRASIL, 2018, p. 563).

A LDB (BRASIL, 1996) ressalta a importância de aproximar a educação escolar ao contexto social dos estudantes, já a BNCC (BRASIL, 2018) para o Ensino Médio acrescenta o fator da análise crítica constantemente presente na Sociologia, ambas em conjunto podem criar muitas possibilidades para o seu ensino, tais discussões conceituais presentes nesses documentos acabam influenciando outras obras que serão mencionadas a seguir.

Para Aranha e Martins (2003, p. 202) podemos destacar certos autores conceituados que contribuem com esse entendimento sobre o que seria a Sociologia, Augusto Comte a considera como sendo a ciência positiva dos fatos sociais, instituições, costumes e crenças coletivas.

Ainda segundo Aranha e Martins (2003, p. 202), o destaque dado por Weber gira em torno do ato de considerar o método de compreensão dos fatos sociais em curso como sendo o objeto central de estudo da Sociologia, elementos já existentes analisados de forma aprofundada, ou seja, sem um viés simplório que ignora elementos pouco visíveis, olhar crítico para observação empírica.

A questão dos fatos e acontecimentos sociais é latente em definições de Sociologia, assim como a de Tozoni-Reis (2010, p. 1) ao alegar que “[...] a Sociologia preocupa-se em debater conceitos e teorias que, para explicar a vida social, as relações sociais, teorizam e apontam ações de reprodução ou de transformação [...]”.

A Sociologia pode ser usada para explicar os fatos sociais que ocorrem em diversas escalas, sendo que a compreensão de tais acontecimentos é uma tarefa complexa com muitas variáveis. A análise aprofundada visa identificar as interações entre os diferentes agentes presentes na questão em si e destacar as transformações que podem ocorrer.

A Sociologia serve como uma ponte de diversos conhecimentos e simultaneamente mantém a sua própria identidade. Carniel e Bueno (2018, p. 681) defendem que por ser um campo disciplinar relativamente autônomo que nem sempre se fixa em um único objetivo, a Sociologia acaba tendo a possibilidade de circular entre diferentes campos do conhecimento e usar os seus elementos na busca de compreender os fatos sociais.

Além de conceituar teoricamente a Sociologia, a sua atribuição como uma disciplina do Ensino Médio visa encontrar meios de fazer com que os estudantes entendam a sua aplicabilidade prática no contexto social em que estão inseridos, os meios adotados nesse processo também estão atrelados aos ditos fatos sociais próximos dos estudantes, a escala de amplitude é grande.

Pensamento corroborado por Silva (2009, p. 19), ao destacar que os pressupostos básicos do ensino de Sociologia são os saberes elaborados historicamente pela humanidade, usados como instrumentos na busca da compreensão e no entendimento de como os fenômenos ocorrem e como os contextos sociais são construídos.

Mesmo existindo objetivos no que tange o ensino, ainda pode vir a ocorrer adversidades que alterem o andamento de uma aula, nem sempre é possível prever tais acontecimentos e adequar aquilo que será feito, não sendo essa questão pertinente apenas à Sociologia como disciplina escolar.

Promover o aprendizado de adolescentes do Ensino Médio em plena era digital não é tarefa fácil. Situações de indisciplina, desinteresse, faltas constantes, desistências, entre outras, acabam em algum momento presenciadas por qualquer um que adentre na área educacional, sendo as causas e as consequências diversas.

Conforme apontam Banaletti e Dametto (2015, p. 9):

Atos indisciplinados sem dúvida geram inúmeras consequências em todo o contexto escolar, dentre estas, destaca-se a perda de tempo. Há professores que perdem muito tempo de sua aula tentando acomodar seus alunos, conseguindo a atenção desejada para explicar o conteúdo e realizar as atividades.

Situações como essas levam a frustração avalia Silva (2008, p. 24), até porque aguardar a plena compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes acaba sendo algo inexato que passa a ser relativo a cada um presente durante a aula, o professor tende a se sentir desmotivado, acrescenta a autora.

Como uma forma de contornar tais problemas, Banaletti e Dametto (2015, p. 12) acreditam que os traços fundamentais dos professores que almejam criar mudanças positivas na educação acabam sendo: disciplina e motivação.

Ainda segundo Banaletti e Dametto (2015, p. 12), a disciplina de constantemente buscar novas formas de lecionar os conteúdos e a motivação de acreditar que tais atos podem vir a refletir na melhoria do aprendizado dos estudantes geram resultados positivos, provenientes da autonomia por parte do docente de optar em seguir esse caminho.

Esses traços servem de contraponto ao já estabelecido modelo de Ensino Tradicional. Chauí (1980, p. 39 *apud* BOARINI, 2013, p. 128) destaca algumas das suas características marcantes, o professor como o detentor do saber na sala de aula, devendo o mesmo trabalhar em limites estabelecidos pela instituição de ensino, o aluno deve permanecer calado e atento, sendo que o trabalho do professor assim suprime a figura do estudante questionador.

Seguindo esse caminho, Straforini (2004, p. 57) acredita que o objetivo do ensino tradicional reside na preocupação de transmitir conteúdos, considerando o aluno como agente passivo, necessitando assim apenas decorar e memorizar conhecimentos previamente selecionados pelo professor que os considerou significativos para a cultura da humanidade, a aula expositiva é o meio adotado, o professor fala e os estudantes escutam.

O Ensino Tradicional como destacado por Straforini (2004, p. 58) é uma forma de ensinar onde professores e estudantes possuem atribuições que não se alteram, onde o professor será aquele que irá buscar os conteúdos e selecionar uma forma de apresentá-los.

Quando ocorre em aulas de Sociologia, essa situação de Ensino Tradicional prejudica discussões que buscam compreender os fatos sociais imediatos como destacado por Silva (2009, p. 19). Encontrar meios de lecionar essa disciplina não implica em afirmar que o desenvolvimento de uma única metodologia seria o suficiente para neutralizar tais situações.

Essa conjuntura já decorre daquilo destacado por Fernandes (1980 *apud* ALENCAR, 2016, p. 90) ao comentar que situações sociais, incluindo aulas, são criadas de forma independente; embora possuam causa e razão, não é possível afirmar que esses fenômenos serão iguais e irão ser resolvidos da mesma forma, cada caso acaba sendo único e dotado dos seus respectivos elementos.

Assim como não é plausível afirmar que deva existir algum tipo de imposição no ato de criar metodologias de ensino de Sociologia, esse ato, quando sendo voluntário, acaba indo de encontro com aquilo destacado por Banaletti e Dametto (2015, p. 12), sendo caracterizado pela disciplina e pela motivação por parte do professor de criar algo para melhorar o ensino.

O professor interessado em não repetir as práticas do Ensino Tradicional listadas por Chauí (1980, p. 39 *apud* BOARINI, 2013, p. 128) e Straforini (2004, p. 57) deve ter em mente que criar uma metodologia de ensino é um trabalho que irá exigir dedicação, partindo da motivação de modificar um paradigma vigente, tendo a disciplina de inovar em relação a algo que já vem sendo feito e testando novas ideias de forma voluntária.

Para Silva (2009, p. 20) o momento atual é oportuno para adaptar a finalidade do ensino de Sociologia a ir contra o Ensino Tradicional, pois por

encontrar-se em uma fase de construção metodológica, as ideias que compõem os meios de lecionar ainda estão sendo estruturadas e a didática durante as aulas está sendo moldada, usando conhecimentos científicos de outras áreas.

Alguns desses conhecimentos são destacados por Tozoni-Reis (2010, p. 5) como sendo atrelados a fenômenos de origem cultural, tais como comportamentos, valores, símbolos e signos. Possuindo origem em manifestações individuais e coletivas, a abrangência desses conhecimentos acaba interferindo gradativamente na educação e no contexto social em que os estudantes estão inseridos, as atitudes acabam sendo afetadas e os professores mais atentos podem identificar esses conhecimentos.

Indo de encontro com essas palavras, Alencar (2016, p. 7) destaca que: “[...] a ação pedagógica referente ao ensino de Sociologia interfere de modo racional na realidade social, beneficiando a alteração de certas atitudes em um sentido desejável.”

Para alcançar essa dita “ação pedagógica” e contribuir no desenvolvimento racional, o professor pode vir a usar de diferentes meios de ensino, levar em consideração os fenômenos de origem cultural próximos dos estudantes acaba sendo uma alternativa.

Já existem experimentos e sugestões de metodologias voltadas para o ensino de Sociologia que podem agregar nessa discussão. Schafranski (2005, p. 111) destaca que preparar os indivíduos para os desafios da sociedade pós-moderna é algo que deve ser visado, compreender como os símbolos que estão sendo construídos se relacionam com o cotidiano das pessoas desenvolve capacidades de observação e reflexão.

Cavalcanti (2006, p. 71) avança nessa discussão ao inserir a importância do foco em fenômenos de escala menor em metodologias de ensino, tais como diversidade de símbolos, significados, valores e atitudes locais.

Silva (2009, p. 20) segue nesse mesmo caminho ao alegar que uma postura intelectual autônoma em relação aos fenômenos sociais deve ser uma pauta constante em metodologias de ensino de Sociologia, práticas que desenvolvem o senso crítico dos estudantes para compreender os fenômenos que ocorrem à sua volta.

As sugestões até aqui elencadas visam destacar como o conceito de “metodologias de ensino” pode ser amplo e nem sempre reside como sendo algo complicado de ser realizado.

Nesse sentido, sugestões como a de Silva (2015 *apud* ALENCAR, 2016, p. 91) são oportunas para a Sociologia lecionada no Ensino Médio, como a história de vida dos estudantes, ou seja, conhecimentos individuais relativos ao contexto imediato, acabam sendo um ponto de partida para compreender a sociedade. Ainda segundo a autora, como destaca Charles Wright Mills, a Sociologia busca encontrar a relação existente entre a história e a biografia na sociedade moderna.

Sabota (2019, p. 120) nos lembra que a educação “não formal” acaba por ser difusa de um modelo central que é único e incisivo, menos burocrática por não seguir à risca diretrizes e também verticalizada por se estruturar em si mesma, sendo a interação com a comunidade local mais ampla, pois agrega a cultura, práticas sociais e construção geral de conhecimentos.

Por “não formal”, Sabota (2019) entende como sendo as metodologias que não adotam um modelo pronto, garantindo que o professor tenha autonomia de decidir a forma que irá lecionar.

Silva (2009, p. 26) coaduna com esse pensamento ao defender que o professor de Sociologia no Ensino Médio pode fazer um exame das práticas sociais e dos conteúdos escolares de forma simultânea, não sendo assim necessário descartar um em prol do outro. Dessa forma, os principais problemas são identificados e as necessidades da discussão acabam sendo atreladas a metodologias adaptadas para cada assunto.

As questões acima discutidas visam ressaltar o uso de metodologias de ensino de Sociologia, atuação voluntária que enaltece situações próximas dos estudantes usando elementos de origem cultural.

Essas práticas em sala de aula podem vir a convergir em um objeto de estudo já presente no estudo dessa disciplina no Ensino Médio, as cidades em que os respectivos estudantes habitam, com os seus dilemas em curso e como as pessoas interagem com eles, buscando uma compreensão aprofundada dos fenômenos que norteiam a vida de todos.

3. O estudo da cidade como instrumento do ensino de sociologia

Já existem estudos e relatos que enaltecem a importância de analisar as definições e significados das cidades ao longo dos anos. Soares, Batista e Braga (2016, p. 136-137) acreditam que as cidades são alicerçadas em fundamentos sociais, valores, marcas, culturas, educação, entre outros fatores, unidos para criar um ambiente único e cheio de detalhes.

Barrán (2009, p. 47) expande esses alicerces ao incluir elementos ainda mais imediatos na vida dos cidadãos, tais como: agentes familiares e das comunidades, associações culturais e esportivas, organizações governamentais, meios de comunicação, organismos sindicais, empresas e partidos políticos. Lima e Fazzi (2016, p. 167) consideram importante pontuar que as cidades estão atreladas à materialidade que pode ser quantificada ao espaço real e concreto.

Cidades contemplam relações que nem sempre podem ser vistas com facilidade, olhares mais críticos e apurados revelam subjetividades que a Sociologia consegue identificar, sendo este um aspecto favorecedor pertinente para análises do conteúdo disponibilizado para aprendizado dos estudantes no Ensino Médio, teorias e vivências vistas simultaneamente.

Esse raciocínio é compartilhado por Sarandy (2001, p. 1 *apud* ALENCAR, 2016, p. 91-92) ao pontuar que o desenvolvimento crítico dos estudantes é beneficiado em situações que envolvem análises que contemplam valores nem sempre perceptíveis, pois promovem contato com a realidade crível e os desafios vistos em diversas circunstâncias.

Para Sabota (2019, p. 118):

A cidade pode oferecer elementos importantes para o exercício de uma prática educativa, graças a sua complexidade de fatores que a caracterizam, a pluralidade cultural e social existentes nela, além da grande variabilidade de espaços que podem ser utilizados.

O uso, análise, entendimento e compreensão das dinâmicas das cidades em aulas de Sociologia visa imbuir os estudantes de noções gerais acerca de vários acontecimentos que estão diretamente atrelados à suas vidas imediatas, os colocando como sujeitos ativos que compreendem a complexidade das relações estabelecidas que os cercam, como intérpretes, analistas, questionadores, pessoas que realmente exercem a dita cidadania.

Buzzar, Ribeiro e Martin (2021, p. 37) compactuam com esse pensamento e elencam tópicos que estão intrinsecamente ligados às cidades modernas e podem ser objetos de estudo, indo além de meros artifícios educacionais usados para enfeitar a aula, “[...] questões como mobilidade urbana, transporte público, iluminação pública, acesso a espaços de lazer e cultura, educação, saúde, entre outros direitos que compreendem toda a infraestrutura e equipamentos urbanos [...]”.

Carneiro (1998 *apud* SABOTA, 2019, p. 119) elenca condições indispensáveis para que uma cidade possa ser usada como objeto de estudo em um contexto escolar:

[...] para uma cidade atingir a condição de espaço educativo, ela precisa convergir às seguintes condições: oferecer temas e abordagens públicas que privilegiam e enfatizam a educação; assumir o espaço urbano como ambiente contextualizado para a educação; impulsionar com dinamismo a educação entre os seus cidadãos.

O enaltecimento da realidade imediata dos estudantes em aulas de Sociologia é algo importante no Ensino Médio, já que as suas capacidades críticas estão sendo aprimoradas para que possam compreender como se dão as questões sociais após a vida escolar se encerrar.

Charlot (2005, p. 49 *apud* ALENCAR, 2016, p. 92) alerta que existem sim diferenças entre a realidade social e a teoria, entre a prática e o discurso pedagógico. Muito é discutido no campo literário, sendo que aquilo que os estudantes de fato observam no imediato que vivem nem sequer é alvo de ponderações.

Por esse motivo, quando o professor regente passa a ponderar sobre o uso de elementos que os estudantes já possuem contato, a tendência é que a respectiva aula se torne mais vívida e participativa, podendo as teorias educacionais ser aplicadas para explicar como uma situação se dá e os conceitos sociológicos empregados como um meio de desenvolver o pensamento dos estudantes.

Assim como destacam Soares, Batista e Braga (2016, p. 140), a cidade possui diversas experiências de educação possíveis. O diálogo entre a escola e o contexto urbano deve ser constante, os mecanismos para que isso ocorra já existem e estão contidos dentro das próprias escolas, projetos de variadas escalas que podem ser adaptados.

Suárez Pazos (2002 *apud* SILVA; SEVERO; GRIMALDI, 2020, p. 13) destaca outro fator que reforça essa prática, “el trayecto a la escuela”, ou “o trajeto até a escola”, o ato de ir e vir para a escola, o caminho percorrido,

localidades que passam, ruas, todos esses momentos auxiliam no ato de compreender a cidade e os seus arredores, sendo assim, os estudantes em alguns casos sem perceberem estão aprendendo.

A observação das situações que envolvem esse trajeto até a escola, podem variar a cada dia e a cada horário, novos elementos surgindo em uma localidade ou deixando de estar lá, uma forma diferente de compreender algo, questões relativas a contemporaneidade, seja espaço urbano ou rural, o momento acaba sendo dinâmico. Para estimular que os estudantes tragam tais discussões para a sala de aula, atividades de pesquisas podem ser sugeridas.

Soares (2017, p. 384) afirma que esse ato, além de necessário, é desejável. A pesquisa acaba englobando um vasto gradiente de atividades que são didáticas e experimentais. Como um exemplo, digamos que um determinado bairro possua muitas estradas e ruas sem asfalto, pesquisas de cunho sociológico e aplicações de discussões relativas à cidade compreendem a importância desse debate dentro da grade curricular.

Nesse exemplo, os estudantes, até mesmo no cenário em que não se aprofundaram na questão em si, terão informações para opinar. O motivo é exatamente o já destacado, eles moram naquela área, diariamente veem esses problemas, logo, sabem do que se trata.

De acordo com Sabota (2019, p. 119):

[...] podemos afirmar que a cidade pensada como espaço educativo terá papel fundamental para a formação dos alunos enquanto cidadãos. Com a participação destes sujeitos, tem-se o surgimento de um processo de ensino-aprendizagem na/para cidade. Para que isto possa ser alcançado é necessária a integração destes cidadãos com os espaços urbanos potencialmente usados para o ensino, como praças, avenidas, parques, bosques, museus, teatros, cinemas, igrejas etc.

Ter contato com o meio em que você convive vai muito além do conhecimento empírico, ele também abrange a práxis na sua totalidade. Um indivíduo engajado na compreensão do contexto em que está inserido, possui um potencial muito grande de exercer uma força de transformação positiva que pode acarretar muitos resultados.

Sabota (2019, p. 119) acredita que a relação entre a escola e o contexto social da cidade reconhece as potencialidades educativas do encontro entre a pluralidade dos locais, espaços, instituições e todas as atividades práticas. "A inserção destas localidades no contexto educativo não se trata de uma concorrência com o tradicional espaço escolar, mas sim uma extensão do mesmo [...]" (SABOTA, 2019, p. 119).

Levando em consideração as características de um pensamento crítico, assim como sublima Alencar (2016, p. 91), um fundamento intrínseco do ensino de Sociologia que tange o direcionamento individual de nossas vidas, a formação de indivíduos que possam ser capazes de usar meios lógicos e racionais de compreensão do seu contexto social, natural e cultural.

Tais pressupostos representam o alicerce da Sociologia como ciência que transcende o ambiente escolar, logo, independentemente de estar ou não na

escola, a todo tempo nós praticamos de forma empírica a Sociologia, havendo diversos motivos para que os professores de forma autônoma possam pautar tais discussões em sala, o ato de ser voluntário é algo importante, justamente por requer apenas um passo, a vontade de agir.

O uso das cidades se enquadra na lógica de Silva (2009, p. 64 *apud* ALENCAR, 2016, p. 94) como sendo um conhecimento pedagógico não diretivo, onde o aluno será colocado como o centro do ensino, não o professor e nem o conteúdo, o cerne de tudo está no estudante e no seu desenvolvimento intelectual de acordo com o seu interesse em primazia.

Para Cavalcanti (2006, p. 75):

A cidade, considerada conteúdo escolar, não é concebida apenas como forma física, mas como materialização de modos de vida, como um espaço simbólico, formador de sentidos de pertinência e de identidade, fundamentais para a formação da cidadania. [...] contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias para os deslocamentos do aluno, seja nos espaços mais imediatos de seu cotidiano, seja em espaços mais complexos, que podem envolver uma rede de cidades.

Atitudes que visam priorizar o estudante a desenvolver as suas capacidades de observação, análise, interpretação, raciocínio e outros tipos de inteligências, residem como sendo um meio de incentivar que busquem aquilo que possuem interesse, decisões que são relacionadas com as projeções e ambições futuras, os elementos presentes a nossa volta podem se desdobrar em novas oportunidades quando compreendidos.

A Sociologia pode ser usada como um instrumento que revela situações de contradições, onde as pessoas devem se deparar com questões que não são facilmente compreensíveis. O uso das cidades como conteúdo pode proporcionar variadas formas de interpretação, foge da mesma rigidez presente no Ensino Tradicional, sendo os estudantes estimulados a buscar novas formas de conhecimentos e tendo assim fontes imediatas como material de estudo.

Os ganhos obtidos com tais metodologias de ensino visam desenvolver o senso crítico dos estudantes, a Sociologia no Ensino Médio carrega consigo elementos importantes para tornar o raciocínio apurado ao ponto de analisar uma situação que pode conter elementos que não são facilmente observáveis e podem vir a ser determinantes na vida de cada um, por esse motivo, enfatizamos na análise da bibliografia técnica e científica a relevância da cidade como objeto de discussão.

4. Considerações finais

O presente artigo tratou de apresentar como a Sociologia pode ser interpretada de diferentes formas, utilizando documentos de fontes variadas e pautadas em entendimentos que nem sempre são totalmente convergentes.

Além de compreender o que é a Sociologia, o ato de lecionar essa disciplina no Ensino Médio, com as suas metodologias específicas, também é um

pertinente objeto de análise, já que envolve outras habilidades também baseadas em formas variadas de agir e pensar.

Tais pensamentos contemplam a questão de que seguir à risca um planejamento de aula ignora que circunstâncias aleatórias podem alterar aquilo que irá ocorrer, podendo tornar uma ideia pertinente em uma aula defasada graças a tais mudanças nem sempre previsíveis.

Metodologias que são encaixadas em momentos específicos e turmas específicas, questões complexas de serem assertivamente pautadas como boas ou ruins, certas ou erradas, o contexto dita a abordagem a ser dada em sala de aula (SILVA, 2009, p. 15).

Uma premissa fundamental que foi seguida neste estudo e que sustenta esse pensamento é aquela adotada por Aranha e Martins (2003, p. 202) ao indicarem que as Ciências Humanas têm como foco o sujeito cognoscente, com uma dificuldade latente de ser isento ao analisar um assunto que diz respeito ao próprio sujeito pesquisador.

Analisar fenômenos humanos demanda capacidades analíticas que levem em conta como sutis mudanças em algo podem mudar radicalmente o resultado final de uma ação. O mesmo ocorre na aplicação da Sociologia como disciplina escolar, já que por analisar a ação humana, ela fica suscetível a tais influências.

Por esse motivo que Cavalcanti (2006, p. 71) defende que na sala de aula os conteúdos lecionados devem levar em conta conhecimentos diversos, culturas, inclusive aquelas ligadas ao contexto imediato dos estudantes, possibilitando assim atribuir um sentido real àquilo que será estudado, analisado e colocando o aprendizado como sendo significativo para o aluno de forma perceptível, a teoria irá se refletir e se sustentar na observação prática e diária daquilo que nos cerca.

Nesse ponto, a Sociologia consegue integrar os conhecimentos, colocando a reflexão das nuances do mundo como sendo o foco. O ensino fragmentado não leva os estudantes a lugar algum, fatos isolados exigem decoração e não compressão (STRAFORINI, 2004, p. 52).

Outro tópico debatido neste estudo foi a ênfase dada para o uso de elementos presentes nas cidades. As cidades são consideradas por Cavalcanti (2006, p. 76) como sendo um ambiente repleto de informações, propiciando meios de discutir sobre a diversidade das experiências cotidianas na sociedade em que estão inseridas.

Busca-se com discussões pautadas em dinâmicas das cidades desenvolver a capacidade dos estudantes de pensar de forma crítica sobre as relações existentes em seu entorno, colocando a Sociologia como mediadora, o ato de refletir sobre as ações humanas se dá sobre os próprios estudantes.

Propostas de interpretação da Sociologia e de meios de ensinar como disciplina no Ensino Médio são baseados em muitos fatores. Impor algum tipo de padrão pode vir a afetar a criatividade dos professores que por conseguinte podem minar a autonomia dos estudantes. Até porque a diversidade de ensino e de pensamento também são fatores amplamente defendidos na Sociologia como ciência e como disciplina escolar.

Ressalta-se com este trabalho que metodologias para o ensino de Sociologia pautadas no desenvolvimento das capacidades críticas dos

estudantes representam o caminho inicial proposto pela Sociologia de entender a sociedade como sendo dinâmica e como sendo um ambiente plural de ideias.

Referências

ALENCAR, Wilson Machado. O ensino de Sociologia realizado em escolas da rede pública estadual na cidade de Teresina: um estudo comparativo. **Revista Café com Sociologia**, Maceió, AL, v. 5, n. 3, p. 84-107, ago./dez., 2016.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução a filosofia. 3ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2003. 439 p.

BANALETTI, Samara Marina Menin; DAMETTO, Jarbas. Indisciplina no contexto escolar: causas, consequências e perspectivas de intervenção. **Revista de Educação do Ideau**, Caxias do Sul, RS, v. 10, n. 22, p. 1-15, 2015.

BARRÁN, Pedro. La planificación urbana de los equipamientos educativos como infraestructura de la ciudad del conocimiento. *In*: TORNÉ, Josep Maria Llop (Org.). **Ciudad, Urbanismo y Educación**. 1º ed. Barcelona: AICE, 2009, p. 46-49.

BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, SP, v. 17. n. 1, 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União** de 23/12/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 de fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. 595 p.

BUZZAR, Miguel Antonio; RIBEIRO, Naiara Nunes; MARTIN, Raíssa Tronolone. A cartilha da cidade: a educação urbana para a formação cidadã. *In*: VI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo Limiaridade Processos e Práticas em Arquitetura e Urbanismo, 6., 2021, Brasília. **Anais...** Brasília: UNB, 2021, p. 33-48.

CARNIEL, Fagner; BUENO, Zuleika de Paula. O ensino de Sociologia e os seus públicos. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 39, n. 144, p. 671-685, jul./dez., 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. *In*: CASTELLAR, S. M. V. (Org.). **Educação geográfica**: teorias e práticas docentes. 2ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 67-76.

LIMA, Jair Araújo de; FAZZI, Rita de Cássia. A Sócio-antropologia urbana: da Sociologia urbana ao estudo da cidade definida como um mundo de relações. **Revista Vivência**, Natal, RN, v. 1, n. 48, p. 163-182, 2016.

SABOTA, Heitor Silva. A cidade como espaço educativo: o uso de localidades do centro de Goiânia para atividades escolares. *In*: III Encontro de Licenciaturas e Educação Básica, 3., 2019, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2019. p. 116-122.

SCHAFRANSKI, Márcia Derbli. A educação e as transformações da sociedade. **Revista de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes**, Ponta Grossa, PR, v. 13, n. 2, p. 101-112, dez., 2005.



SILVA, Eduardo Cristiano Hass da; SEVERO, Carolina; GRIMALDI, Lucas Costa. As cidades e a história da educação: possibilidades de pesquisa a partir das instituições escolares. **Revista Cocar**, Belém, PA, v. 14, n. 30, p. 1-20, set./dez., 2020.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. Metodologias do ensino de Sociologia na Educação Básica: Aproximações com os Fundamentos Pedagógicos. *In*: SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli (Org.). *et al.* **Caderno de metodologias de ensino e de pesquisa**: UEL, 2009, p. 15-34.

SOARES, David Gonçalves. A pesquisa como ferramenta de ensino em Sociologia: sentidos, obstáculos e potencialidades em livros didáticos e em práticas docentes. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, RS, v. 53, n. 2, p. 378-388, mai./ago., 2017.

SOARES, José Roberto Henrique Souza; BATISTA, Eloyze Lorena Gomes; BRAGA, Clézia Aquino de. O estudo da cidade através da escola: como a educação influencia na construção do urbano. **Revista Rural & Urbano**, Recife, PB, v. 1, n. 1, p. 136-142, 2016.

STRAFORINI, Rafael. Crise na Geografia escolar?. *In*: STRAFORINI, R. (Org.). **Ensinar Geografia**: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004, p. 46-73.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Sociologia: o estudo da sociedade. *In*: PINHO, S. Z. (Org.). **Cadernos de Formação**: Formação de Professores. Educação, Cultura e Desenvolvimento. v. 3, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 1-23.

ZITKOSKI, Jaime José; HAMMES, Lúcio Jorge. Juventude, educação e cidadania: os desafios da participação social e política. **Revista Debates**, Porto Alegre, RS, v. 8. n. 2, p. 119-139, 2014.

Recebido em: 24 de março de 2022.
Aceito em: 17 de agosto de 2022.
Publicado em: 11 de dezembro de 2022.